



PROFESSORAS NEGRAS CISGÊNERO E OS USOS DO *INSTAGRAM* NA PRODUÇÃO DE UMA OUTRA IMAGEM DOCENTE

Maíra Mello – UERJ

Bolsista Capes

O presente resumo é parte de minha pesquisa de doutorado em que reflito com duas professoras negras cisgêneros de universidades públicas federais, entre outros pontos, como elas se agenciam a partir de seus perfis no *Instagram* enquanto mulheres-intelectuais-professoras-negras, numa perspectiva interseccional. Fazendo uso da cartografia como uma das metodologias de pesquisa, para esta proposta de trabalho, apresento algumas postagens realizadas por elas entre 2021 e 2023, em que aparecem em fotos de biquíni e/ou em vídeos dançando e/ou praticando *poledance* - uma delas é adepta da prática e compartilha suas performances no perfil da plataforma digital. Utilizo como aparato teórico-metodológico-epistemológico as pesquisas nos/dos/com os cotidianos em educação, em que as narrativas orais e imagéticas são ferramentas importantes para suscitar percepções sobre as práticas docentes a partir das representações dessa docência, possibilitando refletir acerca dos processos de constituição dos sujeitos com base em suas práticas em/nas múltiplas redes educativas, *dentrofora* das Universidades, em constante invenção e reinvenção da própria existência. Imagem significativa e imagem-corpo produzem subjetividades e saberes-fazer-poderes que orientam a docência e a criação de currículos nos cotidianos das redes educativas dentro-fora das instituições de ensino. Assim, reflito acerca dos usos da plataforma digital como tática criada pelas docentes, praticantes dos cotidianos, para tentar burlar as lógicas operatórias, dialogando com Michel de Certeau, a partir delas e com elas mesmas, entendendo a universidade como um espaço operado numa lógica branca, masculina, eurocêntrica e colonizadora do pensamento e os usos que elas fazem do *Instagram* como uma maneira de produzir narrativas para além dos muros da academia, burlando com essa lógica.

Palavras-chaves: intelectualidade – imagem – cultura digital – racismo de gênero – formação de professoras.

Promoção:



Apoio: